

“Penso que um dos maiores vexames e ofensas feitas à Igreja em Coimbra foi esta passagem da Sé Catedral de Santa Maria para a Sé Nova (...)”

No excelente trabalho que Mons. Aurélio de Campos acaba de publicar sobre o Seminário de Coimbra, onde recolhe primorosos documentos e informações que cobrem toda a história de 250 anos desta instituição tão amada e fecunda, inclui algumas notas pessoais que nos revelam a cultura e a sensibilidade do autor.

Registamos com o maior apreço uma dessas notas onde se refere ao abandono, à profanação deste lugar sagrado em fins do século XVIII e que se tem mantido, em tom mais discreto, sem líderes nem mentores à vista.

Depoimento de um alto membro do Cabido da Sé de Coimbra

Escrito por Administrator

Sábado, 15 Novembro 2014 16:21 - Atualizado em Sábado, 15 Novembro 2014 16:30

Refere então o Mons. Aurélio em primeira pessoa:

“Penso que um dos maiores vexames e ofensas feitas à Igreja em Coimbra foi esta passagem da Sé Catedral de Santa Maria para a Sé Nova e, ainda, o facto de a Sé Catedral de Santa Maria ter passado para posse da Santa Casa da Misericórdia e, depois, da Ordem Terceira de S. Francisco e, a partir de 1816, para a sede da paróquia de S. Cristóvão.”

Mons. João Evangelista Ribeiro Jorge